



ANIMALISMO, FEMINISMO E ECOFEMINISMO: A CONSTRUÇÃO DA TEORIA INTERSECCIONAL DE CAROL J. ADAMS

Palavras-Chave: Feminismo, Ecofeminismo Animalista, Veganismo

Autoras: ERIKA CRISTINA GUIDO MIRANDA; FCA - UNICAMP
Profª Dr.ª: JULICRISTIE MACHADO DE OLIVEIRA; FCA - UNICAMP

INTRODUÇÃO

O movimento feminista de Segunda Onda, iniciado em 1960, foi essencial para a evolução da perspectiva e da realidade das mulheres na sociedade. Nessa época, o Movimento de Contracultura facilitou o desenvolvimento de um ambiente favorável para a contestação do sistema cultural e social vigente, em favor de novos paradigmas e de instituições alternativas. Dessa forma, as questões dos direitos animais e o movimento vegano, que tem como proposta reivindicar e reconhecer os direitos de todas as espécies não humanas por meio da libertação animal, ganharam destaque. Nesse sentido, representantes do feminismo e do veganismo, como a escritora Carol J. Adams, emergiram com suas perspectivas e propostas teóricas.

A autora foi uma ativista social durante muitos anos, até iniciar o estudo dos direitos das mulheres e sua intersecção com os direitos animais. Esse entrelaçamento entre os movimentos é contemplado pelo termo “Ecofeminismo-animalista”. Trata-se de uma vertente do feminismo, na qual os animais não-humanos são incorporados nas discussões sobre direitos e liberdade. A visão interseccional, anti-segregatória e interdisciplinar se faz necessária para a compreensão profunda da complexa interação entre diferentes grupos sociais e atores da natureza, com vistas a promover um ambiente igualitário.

Assim, o objetivo deste projeto de pesquisa foi sistematizar e compreender os principais conceitos e intersecções propostas nas obras de Carol J. Adams relacionadas ao veganismo, feminismo e ecofeminismo.

METODOLOGIA

Foi realizada uma análise de 15 obras de Carol J. Adams que abordam a intersecção entre animalismo, feminismo e ecofeminismo, por meio da leitura, fichamento, análise e interpretação dos conceitos e suas intersecções. Algumas obras foram lidas integralmente (seis) e outras lidas parcialmente, pois se tratavam de colaborações com outros autores ou entrevistas (nove). Essas leituras em profundidade foram realizadas em ordem cronológica de publicação das obras, a partir dos anos 90, o que permitiu compreender os determinantes e as forças que moldaram suas principais ideias, bem como o adensamento de temas e interligações com o movimento animalista, ecológico e o ecofeminista. Ao final

desse esforço analítico, foi possível propor uma síntese e interpretação do pensamento de Carol J. Adams construído durante as últimas quatro décadas.

As obras escolhidas para a análise estão presentes na Figura 1.

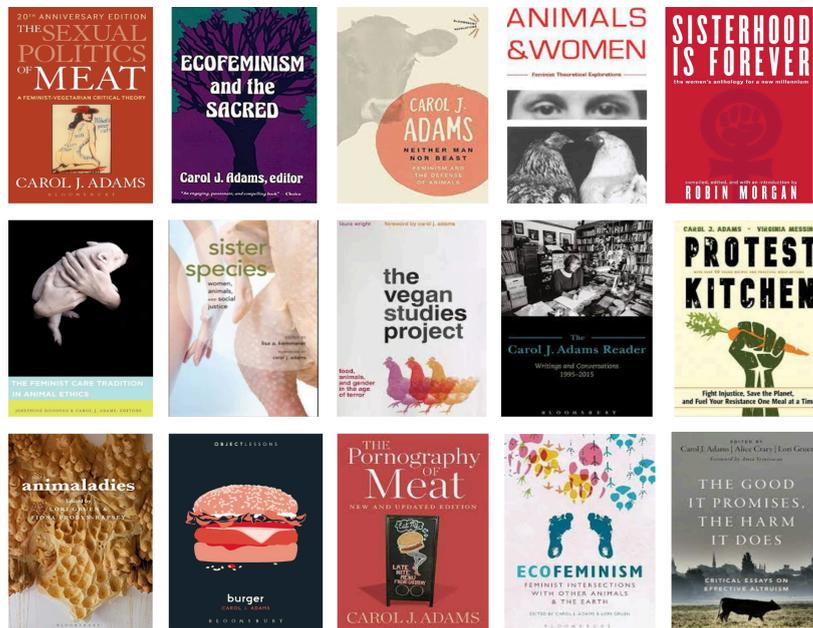


Figura 1. Obras da autora Carol J. Adams analisadas. Limeira, SP, 2024.

The Sexual Politics of Meat 1990 (LEITURA INTEGRAL) *Ecofeminism and the Sacred* 1993. (LEITURA PARCIAL). *Neither Man nor Beast*. 1994. (LEITURA INTEGRAL) *Animals and Women* 1995. (LEITURA PARCIAL) *Sisterhood Is Forever* 2003. (LEITURA PARCIAL). *The Feminist Care Tradition* 2007. (LEITURA PARCIAL) *Sister Species* 2011.(LEITURA PARCIAL) *The Vegan Studies Project*, 2014. (LEITURA PARCIAL) *The Carol J Adams Readers*, 2016. (LEITURA INTEGRAL) *Protest Kitchen* 2018. (LEITURA INTEGRAL) *Animaladies* 2018. (LEITURA PARCIAL) *Burger* 2018. (LEITURA INTEGRAL) *The Pornography of Meat* 2020. (LEITURA INTEGRAL) *Ecofeminism 2nd* 2021. (LEITURA PARCIAL) *The Good It Promises, The Harm It Does* 2023. (LEITURA PARCIAL)

Foi elaborado um quadro analítico no qual estão dispostos os conceitos observados durante a leitura em profundidade das obras (Quadro 1).

Quadro 1. Categorização dos Conceitos Principais e Complementares identificados nas obras de Carol J. Adams. Limeira, SP, 2024.

PRINCIPAIS (10)	COMPLEMENTARES (12)
Feminism and Femininity	Food and Diet
Vegetarianism and Veganism	Literature and Language
Animalization and Speciesism	Race and Racism
Human and Humanity	Dualism and Binary
Meat and Carnivorism	Evolution and Scientism
Patriarchy and Maleness	Psychology
Ecology and Environmentalism	Consumption
Politics and Societies	Sexuality
Religion and Spirituality	Body
By the author	Life and Death
	Empathy and Care
	Art

Os conceitos observados foram inseridos em matrizes para cada capítulo de cada obra analisada. Por sua vez, essas matrizes contém os seguintes elementos: “Resumo, Tópicos e Conceitos Observados/Analisados”. Os conceitos foram trabalhados na ordem em que apareciam na obra, sendo previamente categorizados nas cores estipuladas no Quadro 1.

Após a identificação dos conceitos observados por capítulos, foi realizada a catalogação desses, junto com citações explicativas para melhor compreensão. Foram, então, divididos em matrizes ao longo das décadas de sua produção (1990, 2000, 2010 e 2020). Além disso, eles foram alocados por tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 15 obras da autora, em um total de 65 capítulos e mais 22 textos, como prefácios, posfácios, entrevistas, etc. Assim, foi traçada uma ampla rede conceitual, por meio da distinção dos “conceitos base”, ou seja, aqueles em que se inter cruzam com os demais. Foram destacados três segmentos de conceitos: Vegetarianismo e Veganismo, Feminismo e Feminilidade e Animalização e Especismo. A partir desses, a autora desenvolveu ramificações de ideias que culminaram em subdivisões conceituais. Desse modo, foram selecionadas as interseções entre Feminismo e Feminilidade com Vegetarianismo e Veganismo e Animalização e Especismo, além de Ecologia e Ambientalismo, Política e Sociedades, Empatia e Cuidado. Por fim, foi também selecionada a categoria de conceitos elaborados pela autora, sendo esses propriamente interseccionais.

No início da década de 90, a autora utiliza o conceito de vegetarianismo como base para sua argumentação interseccional com o feminismo. Primeiramente, a autora traça um plano histórico do movimento vegetariano, desde a antiguidade (Pitágoras, Ovídio, Sylvester Graham), seguindo para os vegetarianos românticos (Mary Shelley com sua obra *Frankenstein* e seu marido Percy Shelley). Posteriormente, a autora aborda os vegetarianos modernos, que sofreram a influência da Primeira Guerra Mundial, mudando sua atitude com os animais não-humanos, até recentemente, na qual o termo “vegetarianismo” foi completamente substituído pelo termo “veganismo”. Para o feminismo, também é traçado seu plano histórico e social, a fim de contextualizar o ponto de partida atual da autora (ADAMS, 1990), Essa se considera como feminista radical, termo fortemente ativo nos anos 70, marcado como segunda onda do feminismo (ADAMS, 2016).

A partir dessa interseccção principal, observa-se que a teoria feminista-vegetariana é a base de suas teorias. Pelo fato dos movimentos sofreram silenciamento social e político, a identificação de uma relação entre ambos é um desafio. Contudo, a autora propõe uma metodologia de identificação de relações: é necessário observar sensitivamente através dos materiais feministas, buscando conexões vegetarianas que normalmente estão escondidas nos textos, sendo manifestadas em discussões sobre dieta, política e saúde. Dessa forma, foi possível obter um histórico da teoria feminista-vegetariana, tendo como exemplo de autoras representantes Jessie Haver Butler, Margaret Atwood e Agnes Ryan (ADAMS, 1990-1994).

Seguindo essa linha de interseccção, Carol J. Adams trabalha toda sua produção sobre a teoria ecofeminista. Na década de 1980, as ecofeministas começaram a identificar a opressão inter-relacionada das mulheres e dos animais e, na última década, continuaram esses esforços (ADAMS, 2000). Segundo a autora, o movimento é entendido como a terceira onda do feminismo, visto que revê a teoria feminista através de uma perspectiva ambiental. Ela identifica as dominações gêmeas das mulheres e do resto da natureza, atuando como uma voz

plural (ADAMS, 1993). O ecofeminismo esclarece a relação da dominação da natureza à dominação das mulheres, determinando sua erradicação. A resposta ecofeminista-vegetariana à cultura dominante e patriarcal é: “Quem determinou que um cadáver é comida? Como nos constituímos como ‘eus’ nesse mundo?” (ADAMS, 1994)

Partindo dessa premissa interseccional, o livro “Neither Man Nor Beast” (1994) trata-se claramente da obra mais densa em conceitos de toda a sua produção. Nela, a autora consegue realizar a ramificação de conceitos de forma substancial, demonstrando uma evolução notável, visto que foi publicado somente quatro anos após seu primeiro livro “The Sexual Politics of Meat”. Seguindo a mesma linha argumentativa, a autora elucida as diversas intersecções que o entrelaçamento ecofeminista-vegetariano pode alcançar, perpassando por raça, gênero, sexualidade, classe e espécie.

Apesar do termo veganismo ser conhecido desde o início de sua produção, visto que foi cunhado em 1944 por Donald Watson (ADAMS, 1990), apenas no final dos anos 90 e no início dos anos 2000 que a autora decidiu incorporá-lo ao seu vocabulário, sendo esse fato um reflexo da chamada “batalha constante por significado”, na qual a palavra “vegetariano” sofreu neutralização e generalização, sendo reduzida ao ato de apenas objeção à carne vermelha. Segundo a autora, esse processo foi uma tentativa de estabelecer uma nova nomenclatura dentro de uma cultura dominante resistente ao consumo de carne (ADAMS, 1990)

Ao final dos anos 90, a autora inicia as análises de uma vertente até então diferente das anteriores. Trata-se da ética de cuidado no feminismo. Segundo a autora, “Existe uma relação entre a recuperação do corpo e de toda a sua gama de sentimentos e a recuperação dos corpos dos animais, incluindo o das mulheres. Uma ética feminista de cuidado no tratamento dos animais oferece a possibilidade de tal recuperação” (ADAMS, 1996). Essa abordagem derivou originalmente da obra de Carol Gillian (Different Voice, de 1982), segundo Gillian, essa vertente identifica uma concepção de moralidade das mulheres que está relacionada com a atividade de cuidado, responsabilidade e relacionamentos, em oposição à concepção de moralidade como justiça dos homens, que estão mais preocupados com direitos e regras (ADAMS & DONOVAN, 2007).

Curiosamente, a produção da década de 90, principalmente em “Ecofeminism and The Sacred (1993) é a única na qual a autora trabalha com questões relativas à espiritualidade e religião, fato interessante ao se considerar a formação original da autora em Teologia (Universidade Yale Divinity).

Partindo então para a década de 2000, observa-se um período de poucas produções da autora, visto que foram realizados principalmente prefácios, entrevistas e introduções em colaboração com outras autoras que abordam sua área de estudo. Dessa forma, nessa década foram reiterados os conceitos elaborados minuciosamente nos anos 90, principalmente o feminismo-vegetariano e ecofeminista

A partir de 2010, seguindo o padrão de colaborações e entrevistas, foi elaborada uma obra importante em formato de coletânea de seu material até então. Trata-se da obra “The Carol J. Adams Readers”, de 2016. Esse livro é composto de ensaios, entrevistas e capítulos que sintetizam a argumentação da autora até então. Há um ponto a ser destacado na metodologia utilizada em um desses ensaios. Apesar de frequentemente incluir obras de arte que dialogam com sua argumentação em suas obras anteriores, trata-se da única década da qual a autora se propõe a realizar um ensaio analítico de história da arte, trabalhando com obras como as de Ticiano (Vênus de Urbino, 1538) e Botticelli (Nascimento de Vênus, 1483), a autora analisa a história do nu artístico para poder traçar um paralelo entre a opressão das mulheres e a opressão dos animais.

Ao final da década, Carol decide trabalhar com conceitos alimentares. Para isso, com a colaboração da nutricionista Virgina Messina, publicaram o livro “Protest Kitchen” (2018), marcando uma nova fase de sua produção, contendo conceitos interseccionais com política e alimentação/dieta. Seguindo essa linha, o livro *Burger* (2018) foca em analisar a história do alimento Hamburger e suas simbologias, implicações políticas, culturais e econômicas.

Finalmente, a partir de 2020, há dois pontos a serem destacados: a reedição de “*Pornography of Meat*” (2020) e a elaboração do livro colaborativo “*The Good It Promises The Harm It Does*” (2023). “*Pornography of Meat*” foi originalmente publicado em 2003, mas em 2020 a autora anexa diversas imagens publicitárias para ilustrar sua tese trabalhada tanto em “*The Sexual Politics of Meat*” (1990) quanto em “*Neither Man Nor Beast*” (1994), a de que a sexualização de animais de consumo está relacionada com o fato das mulheres serem tidas com objetos de consumo na sociedade patriarcal. O último livro de sua produção até o momento conta com autores de diversas áreas de estudo para discutir sobre a emergência climática e ambiental.

CONCLUSÕES

Portanto, tendo como ramificações-base o feminismo-vegetariano e o ecofeminismo, a autora traça diversas sub ramificações que vão modelando a rede de opressões animais-mulheres, que perpassam por raça, gênero, sexualidade, classe e espécie.

BIBLIOGRAFIA

- ADAMS, Carol. *The Sexual Politics of Meat: A Feminist-Vegetarian Critical Theory*. 1.ed. The Continuum Publishing Company, 1990. p. 1-336
- ADAMS, Carol. *Ecofeminism and the Sacred*.1.ed.The Continuum Publishing Company, 1993.
- ADAMS, Carol. *Neither Man nor Beast: Feminism and the Defense of Animals*. 2. ed. The Continuum Publishing Company, 1994. p 1-323
- ADAMS, Carol; DONOVAN, Josephine. *Animals and women: Feminist theoretical explorations*. 2. ed. Duke University Press, 1995.
- ADAMS, Carol; DONOVAN, Josephine. *The Feminist Care Tradition in Animal Ethics: A Reader*. 1. ed. Columbia University Press, 2007.
- ADAMS, Carol; GRUEN, Lori. *Ecofeminism, Second Edition: Feminist Intersections with Other Animals and the Earth*. 1.ed. Bloomsbury Academic, 2021.
- ADAMS, Carol; CRARY, Alice; GRUEN; Lori. *The Good It Promises, the Harm It Does: Critical Essays on Effective Altruism*. 1. ed. Oxford University Press, USA, 2023
- GRUEN, Lori; PROBYN-RAPSEY, Fiona. et al. *Animaladies: Gender, Animals, and Madness*. 1.ed. Bloomsbury Academic, 2018.
- KEMMERER, A. LISA; ADAMS, et al. Carol. *Sister Species: Women, Animals and Social Justice*. 1. ed. University of Illinois Press, 2011
- MORGAN, Robin, et al. *Sisterhood is Forever: The Women’s Anthology for a New Millennium*. 1. ed. Washington Square Press/Simon & Schuster, 2003.
- WRIGHT, LAURA; ADAMS, CAROL. *The Vegan Studies Project: Food, Animals and Gender in the Age of Terror*. 1.ed. University of Georgia Press, 2014.